

# Encontros entre educomunicação e BNCC a partir das eletivas: o desenvolvimento do protagonismo juvenil por meio dos quadrinhos

**Leandro Raphael Vicente**

*Professor de filosofia na rede pública e privada. Graduado em Filosofia pela Universidade Camilo Castelo Branco. Pós-graduado em Ética, valores e cidadania na escola pela USP.  
E-mail: vicente.rapha@gmail.com*

**Gelson Vanderlei Weschenfelder**

*Doutor e mestre em Educação pela Unilasalle. Graduado em Filosofia pela Unisinos. Faz estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.  
E-mail: gellfilo@gmail.com*

**Resumo:** A recente implementação de uma Base Nacional Comum Curricular trouxe diversas mudanças na prática pedagógica e organização curricular, a exemplo dos itinerários formativos, que em São Paulo são caracterizados principalmente pelas disciplinas eletivas. Com isso, crianças e adolescentes passam a ter a opção de escolher qual disciplina irão estudar, segundo seus próprios interesses e demandas sociais. A fim de promover o protagonismo juvenil diante do contexto midiático e suas problemáticas, desenvolveu-se, em 2018, a disciplina Filosofando em Quadrinhos, que permitiu a produção autoral de HQs pelos alunos de modo crítico, responsável e consciente. Em vista disso, este trabalho

**Abstract:** The recent implementation of a Common National Curricular Base brought several changes in pedagogical practice and curricular organization, among them the training itineraries, which in São Paulo are characterized mainly by elective courses. Thus, children and adolescents now have the option to choose which discipline they will study, according to their own interests and social demands. To promote youth protagonism in the face of the media context and its problems, in 2018 the discipline "Philosophizing in comics" was developed, which allowed the authorial production of Comicbooks by the students, in a critical, responsible, and conscious manner. Therefore, this work aims to carry

tem o objetivo de analisar possíveis práticas educomunicativas por meio das eletivas.

*Palavras-chave:* BNCC; educomunicação; protagonismo juvenil; histórias em quadrinhos.

out an analysis of possible educommunicative practices by means of electives.

*Keywords:* BNCC; educommunication; youth protagonism; comicbook.

## 1. INTRODUÇÃO

Recentemente, importantes mudanças na educação básica foram feitas a partir de alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para a construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tais modificações se deram em meio aos desafios da sociedade quanto à formação de cidadãos plenos, capazes de enfrentar os avanços tecnológicos e as desigualdades do mundo contemporâneo.

Desde 2017, estados e municípios têm procurado adaptar-se às novas orientações do documento, adequando materiais didáticos, ofertando novos cursos para gestores e professores, inserindo disciplinas aos alunos e mudanças na carga horária. Ou seja, a BNCC impactou de diversas formas o trabalho, a estrutura e a organização do ensino e da prática pedagógica, exigindo de seus participantes uma nova atuação e relação com a aprendizagem – alvo de críticas para alguns e expectativas para outros.

Em caráter exploratório, objetiva-se analisar possibilidades educomunicativas concretas por meio das disciplinas eletivas, criadas em conformidade com a BNCC para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Com o objetivo de agregar a essa discussão, será abordada uma experiência realizada em uma escola integral com a mídia quadrinhos.

## 2. BNCC E O PROTAGONISMO JUVENIL

De modo geral, o objetivo de construir uma Base Nacional Comum Curricular existe desde a Constituição de 1988, também presente na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, e na criação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014. Desejava-se estabelecer critérios e habilidades imprescindíveis na formação dos estudantes de todo o país, com o propósito de estabelecer um patamar de aprendizagem e desenvolvimento comum a todos<sup>1</sup>.

Com a reforma do ensino médio, em 2017, ocorre uma ampliação da carga horária dos estudantes de 800 para 1.000 horas e se define uma nova organização curricular a partir dos itinerários formativos, que têm por objetivo adaptar conteúdos e disciplinas conforme a realidade e interesse dos alunos. Os itinerários formativos são definidos como o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo etc. entre os quais os estudantes poderão escolher e

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jul. 2020.

cujos propósitos devem ser adequados aos diferentes contextos de cada estado e município do país<sup>2</sup>.

Com o objetivo de atender as novas demandas instituídas pela BNCC, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc) criou, em 2019, o Programa Inova, que visa estruturar as diferentes inovações curriculares do 6º ao 9º anos do ensino fundamental e para o ensino médio. Dessa forma, foram incorporadas ao currículo as disciplinas Projeto de Vida, Tecnologia e as eletivas, aumentando a quantidade de aulas diárias de seis para sete, com uma adequação de 50 para 45 minutos por aula.

Conforme a Seduc, espera-se que até 2023 todo o Currículo Paulista seja implementado para todas as séries da rede de São Paulo. Com isso, os estudantes do ensino médio poderão escolher entre uma ou duas áreas de conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e sociais aplicadas) para o se aprofundarem, ou ainda, optar pela formação técnica e profissional.

Para a preparação dos professores neste processo, a Seduc ofertou cursos formativos a distância com 30 horas de duração para as três disciplinas, com o objetivo de permitir que aprendam a utilizar diferentes metodologias; promover o aprimoramento da capacidade de trabalhar em parceria e de forma interdisciplinar e a criação de ementas para eletivas pautadas nos projetos de vida dos estudantes, na avaliação contínua deles e no planejamento e realização das apresentações finais das disciplinas eletivas<sup>3</sup>.

Como se pode observar, a BNCC permitiu que estados e municípios criassem seus próprios modelos curriculares, alinhados às demandas de cada contexto, capacitando os jovens para as suas realidades. Nesse sentido, a BNCC deve orientar as escolas de todo o país, considerando as realidades de cada região e comunidade, com o intuito de tornar crianças e adolescentes cidadãos participativos e responsáveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)<sup>4</sup>.

Para tanto, o documento oficial conta com dez competências gerais que mobilizam os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que atendem as situações complexas do cotidiano, do desenvolvimento da cidadania e a capacitação para o mundo do trabalho<sup>5</sup>. Além disso, o mesmo documento considera que as escolas

2. INOVA Educação: eletivas ampliam possibilidades de escolha dos alunos. **Portal do Governo**, São Paulo, 17 mai. 2019. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/educacao/inova-educacao-eletivas-ampliam-possibilidades-de-escolha-dos-alunos/>. Acesso em: 20 jul. 2020;

3. *Ibidem*.

4. BRASIL. Ministério da Educação. **Base...** Op. cit., p. 7.

5. São elas: (1) valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos; (2) exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à ciência; (3) valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais; (4) utilizar diferentes linguagens – verbal, visual, corporal, sonora e digital; (5) compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética; (6) valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências; (7) argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; (8) conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apropriar-se; (9) exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; e (10) agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

devem organizar-se para acolher as diversidades, reconhecendo os interesses e projetos dos jovens, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de tomar decisões de maneira solidária e responsável. Tudo isso se dá, principalmente, por meio do protagonismo juvenil no processo de escolha do itinerário formativo. A escolha da eletiva, portanto, deve propiciar novas experiências significativas e contextualizadas, por meio da articulação entre currículo, outros saberes e as escolhas pessoais dos jovens. Segundo tais documentos:

Está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais e aprender, na articulação com outras áreas, campos e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de levantamento, tratamento e divulgação de dados e informações e o uso desses dados em produções diversas e na proposição de ações e projetos de natureza variada, para fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada<sup>6</sup>.

### 3. ELETIVAS

No mês de maio de 2019, o governo paulista lançou o Inova Educação e, junto com as disciplinas Projeto de Vida e Tecnologia, instituiu as eletivas, visando ampliar as possibilidades de escolha do aluno, estimulando o autoconhecimento e a gestão de projetos. As eletivas podem englobar conteúdos diversificados, tais como empreendedorismo, ética e cidadania, teatro e outras artes, mediação de conflitos etc., sempre relacionando os conteúdos curriculares às áreas de interesse dos estudantes e ao mundo do trabalho. Segundo o site oficial do governo do estado de São Paulo:

A cada semestre, o jovem vai escolher pelas aulas que deseja cursar, de acordo com as opções oferecidas pela escola. O estudante participará da definição do conjunto das Eletivas. Serão duas aulas por semana. O componente Projeto de Vida também terá duas aulas semanais e Tecnologia, uma por semana. As disciplinas de todos os componentes são obrigatórias<sup>7</sup>.

Dessa forma, as disciplinas eletivas devem considerar os contextos, interesses e projetos de vida dos estudantes, tornando-os protagonistas do processo a partir de suas escolhas e coparticipação no desenvolvimento dos temas a serem trabalhados, buscando, assim, desenvolver as seguintes habilidades nos alunos, conforme consta no site:

Tomada de decisão no nível pessoal, acadêmico e social; Valorização do conhecimento e capacidade de aprender ao longo da vida; Pensamento crítico e criatividade; Autoconhecimento, autocuidado, autoestima, autoconfiança e autoeficácia; Empatia, colaboração, responsabilidade e cidadania; Elaboração e gestão de projetos; Abertura a novas experiências<sup>8</sup>.

No início do ano letivo, cada unidade escolar deve ofertar um “feirão das eletivas”, em que professores, gestão pedagógica e alunos podem discutir quais

6. BRASIL Ministério da Educação. *Base...* Op. cit.

7. INOVA... Op cit.

8. Ibidem.

serão as disciplinas do semestre, processo que deve se repetir no retorno do recesso de julho para a definição das eletivas do segundo semestre.

O governo do estado de São Paulo ressalta que, desde 2012, já promoveu diversas experiências com as disciplinas eletivas através das escolas integrais. Trata-se do Programa de Ensino Integral (PEI), que visa a formação plena dos estudantes, ampliando suas perspectivas de autorrealização e o exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente.

Diferentemente das escolas regulares, o PEI amplia a jornada de estudo dos alunos com uma matriz flexível e diversificada, incluindo as disciplinas eletivas. Além disso, o modelo também prevê a dedicação plena e integral dos professores, melhorias na infraestrutura escolar, assim como uma escola alinhada com a realidade dos jovens, seus projetos de vida e protagonismo. Como se pode observar nos documentos orientadores do PEI:

O aluno é o ator principal na condução de ações nas quais ele é sujeito e simultaneamente objeto das suas várias aprendizagens. No desenvolvimento dessas ações de Protagonismo Juvenil o jovem vai se tornando autônomo à medida que é capaz de avaliar e decidir com base nas suas crenças, valores e interesses; vai se tornando solidário, diante da possibilidade de envolver-se como parte da solução e não do problema em si; e competente para compreender gradualmente as exigências do novo mundo do trabalho e preparado para a aquisição de habilidades específicas requeridas para o desenvolvimento do seu Projeto de Vida<sup>9</sup>.

É nesse contexto que surgem as disciplinas eletivas, que ocupam lugar central no ensino integral enquanto espaço privilegiado para a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio dessas disciplinas, portanto, os alunos podem conhecer novas linguagens e envolver-se com projetos diversificados e temáticas que venham ao encontro de seus projetos de vida, mundo do trabalho e currículo escolar.

#### 4. FILOSOFANDO EM QUADRINHOS

Existem várias possibilidades para a criação de eletivas – a exemplo de engenharia e arquitetura, criação de jornal ou blog da escola, desenvolvimento de jogos digitais, teatro e música, economia doméstica etc. –, de modo que seus conteúdos dialoguem com diferentes campos e/ou profissões, alinhados aos interesses dos estudantes e à capacitação dos professores.

Com base em tais critérios, criamos, em 2018, numa escola de ensino integral da Zona Leste de São Paulo, a disciplina eletiva Filosofando em Quadrinhos, cujo objetivo foi relacionar a linguagem dos quadrinhos com o pensamento filosófico. Dessa forma, discutiu-se a construção de roteiros, personagens, cenários, linguagens e a confecção de quadrinhos em diferentes estilos (mangá, cartuns, super-heróis, tirinhas, *graphic novels*, adaptações literárias etc.). Além disso, foram feitas análises e reflexões conceituais de diversas narrativas e

9. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020, p. 15.

personagens, com o objetivo de instrumentalizar os jovens para a construção de suas próprias HQs, que tinham como temática a reflexão de si e do mundo em que vivem, possibilitando a exploração da criatividade, da autonomia, das formas de expressão, e do trabalho em equipe.

Salienta-se que o trabalho com quadrinhos na sala de aula também é contemplado pela nova BNCC, que visa a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão<sup>10</sup>. Nesse sentido, a utilização de histórias em quadrinhos oferece uma nova possibilidade de expressão e comunicação para os estudantes, representando uma mídia popular e poderosa, capaz de transmitir diferentes mensagens e reflexões de modo interessante para os jovens.

A compreensão dos quadrinhos enquanto meio de comunicação de massa de grande penetração popular também pode ser conferida na obra *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*, no capítulo escrito por Waldomiro Vergueiro intitulado “O uso das HQs no ensino”. O interesse dos estudantes pelos quadrinhos, a junção entre palavra e imagem (que torna o ensino mais eficiente), o alto nível de informação nos quadrinhos, as possibilidades de comunicação, o desenvolvimento pelo hábito da leitura, o enriquecimento do vocabulário dos estudantes etc. compõem alguns dos diferentes motivos apresentados pelo autor para utilizar quadrinhos na sala de aula<sup>11</sup>.

Portanto, a elaboração de uma eletiva com a mídia quadrinhos relacionada à disciplina de filosofia não desconsidera os objetivos previstos na BNCC – ao contrário, propõe sinergia entre o campo das linguagens e o das humanidades, sugerindo o estabelecimento de relações entre arte, mídia, mercado e consumo<sup>12</sup>.

A partir disso, percebeu-se que tal prática pode ser encarada como “nova resposta” às profundas discussões entre educadores, profissionais da educação e sociedade sobre as possibilidades concretas de trabalho com mídias no ambiente escolar. É o caso de Soares<sup>13</sup>, que tem trazido importantes reflexões sobre o assunto, enfatizando a área de linguagens e códigos como campo privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas às mídias. Sendo assim, a experiência com a disciplina *Filosofando em Quadrinhos* oferece elementos importantes para novas abordagens sobre a discussão, já que permite trabalhos interdisciplinares e outras possibilidades concretas que utilizam os meios de comunicação em ambiente escolar, de modo dialógico, criativo e democrático, como prioriza a educação.

A eletiva em questão ocorreu em 2018, numa escola de ensino integral situada na zona periférica de São Paulo, cujo entorno apresentava grandes dificuldades estruturais, desde a falta de sinalização de trânsito até a carência de lazer e equipamentos culturais, problemas com saneamento básico e a violência local etc. Além disso, os estudantes matriculados nessa unidade escolar são, em sua grande maioria, de baixo poder aquisitivo e pouco acesso aos direitos previstos em nossa Constituição.

Logo no início do semestre, durante o “feirão das eletivas”, turmas mistas foram formadas, com alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio,

10. BRASIL. Ministério da Educação. *Base... Op. cit.*, p. 500.

11. VERGUEIRO, Waldomiro. O uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VIELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 89-115.

12. SOARES, Ismar de Oliveira. A articulação entre educadores e mídia-educadores: no contexto da reforma curricular do ensino básico (BNCC), no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, 2., 2017, Juiz de Fora. *Anais [...]*. Juiz de Fora: UFJF, 2017. p. 17-31, p. 23.

13. *Ibidem*; Idem. A educação na segunda versão da BNCC: caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir E.; XAVIER, Jurema B. (org.). *Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções*. São Paulo: ABPEducom, 2016. p. 35-49; Idem. *Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018a; Idem. *Inovação na gestão e nas práticas pedagógicas: a contribuição da educação para a renovação da base curricular nacional*. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 7., 2018, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2018b.

totalizando 40 alunos na disciplina. A eletiva seguiu duas etapas: durante as dez primeiras aulas, tratou-se de abordar o conhecimento sobre o mundo dos quadrinhos e o desenvolvimento das HQs autorais, momento em que os alunos e professores discutiram a linguagem desse gênero narrativo e articularam diferentes reflexões sobre justiça, heroísmo, violência, poder e amizade em diferentes histórias, como a do Super-Homem, Homem Aranha, Turma da Mônica, Tio Patinhas, Naruto, Mafalda etc.

As HQs abordam questões referentes a ética, a responsabilidade pessoal e social, a justiça, ao crime e ao castigo, as emoções humanas, a identidade pessoal, a alma, a noção de destino e ao sentido de nossa vida. Perpassam por temas das ciências e da natureza, pelo papel da fé na aspereza deste mundo, pela importância da amizade e o significado do amor, bem como pela natureza de uma família<sup>14</sup>.

Em cada aula, foram utilizadas diferentes práticas pedagógicas a fim de se aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem dos quadrinhos, a partir de vídeos, textos teóricos, rodas de conversa, pesquisas etc. Em seguida, discutiu-se a construção de roteiros, personagens, conceitos, estilos, mensagens, mercado de trabalho e a produção dos quadrinhos.

Por fim, os alunos dividiram-se em grupos com até quatro integrantes, cada um com sua responsabilidade na produção das HQs. Sendo assim, havia o desenhista, o roteirista, o letrista e o arte-finalista, simulando o universo editorial dos quadrinhos. Também se trabalhou o diálogo, o compartilhamento das ideias, a autonomia do estudante e seu protagonismo, o trabalho em equipe e a solução de problemas<sup>15</sup>.

Vinte aulas foram dedicadas à produção das HQs e os alunos criaram dez histórias diferentes, fazendo uso de estilos variados como mangá, super-herói e cartum, alguns com traços bem definidos e outros menos elaborados, destacando-se o comprometimento dos estudantes em todo o processo. De modo geral, todas as histórias apresentaram importantes mensagens e reflexões a respeito do bullying, da convivência democrática, do autoconhecimento, da violência, da amizade, do destino, da solidão, do dia a dia e da homofobia.

A Figura 1 mostra uma história em que os alunos reproduziram um conflito político entre esquerda e direita a partir de uma divertida disputa entre marcas de achocolatado famosas. No final, trouxeram uma mensagem de respeito e tolerância.

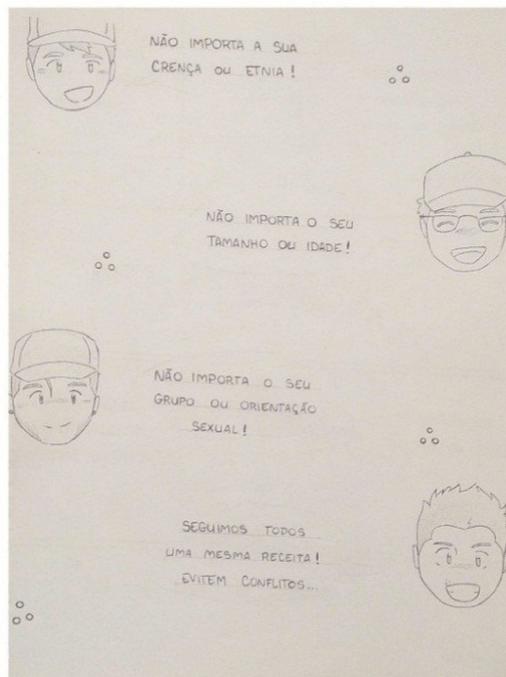
Na história representada na Figura 2, os alunos fizeram uso do estilo mangá para retratar uma situação de bullying no ambiente escolar.

Já na Figura 3, o aluno, inspirado pelo traço de Will Eisner, decidiu produzir páginas de reflexão sobre qual é o sentido da vida.

O autor da história representada na Figura 4 foi diagnosticado com autismo e apresentava dificuldades no relacionamento com os colegas, por isso decidiu fazê-la sozinho, procurando expressar seus próprios sentimentos.

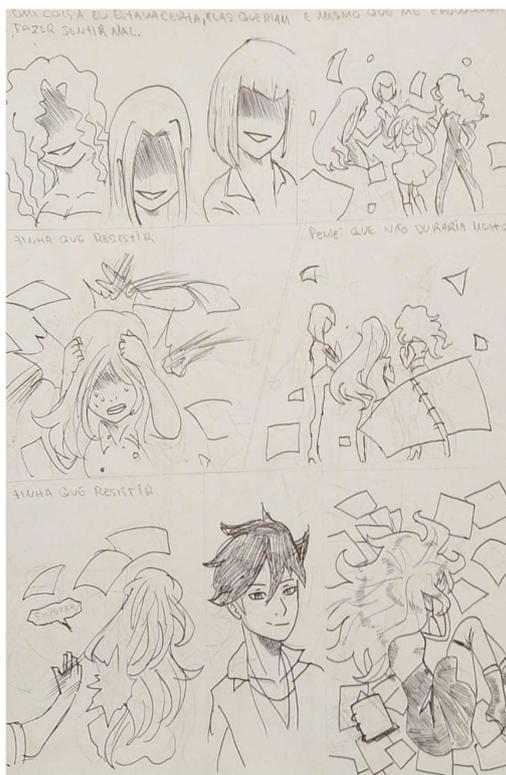
14. WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. **Filosofando com os super-heróis**. Porto Alegre: Mediação. 2011, p. 3-4.

15. Entretanto, alguns alunos optaram por desenvolver mais de uma função e outros escolheram realizar o trabalho individualmente.



PhotoScan do Google Fotos

**Figura 1:** História desenvolvida pelos alunos sobre política



PhotoScan do Google Fotos

**Figura 2:** História sobre bullying

- Encontros entre educomunicação e BNCC a partir das eletivas
- Leandro Raphael Vicente e Gelson Vanderlei Weschenfelder



PhotoScan do Google Fotos

**Figura 3:** Qual o sentido da vida?



PhotoScan do Google Fotos

**Figura 4:** As aventuras de Cauã

Ao todo, foram 30 aulas da eletiva, com início em março e término e apresentação final (culminância) – aberta a toda a escola e comunidade – em junho. Responsáveis pela organização do evento, os estudantes decidiram preparar uma exposição (Figura 5), na qual apresentaram seus próprios desenhos e os conhecimentos obtidos ao longo do processo. Salienta-se que não houve verba escolar para o projeto e que alunos e professores trouxeram todos os materiais voluntariamente.



**Figura 5:** Exposição dos trabalhos produzidos na disciplina Filosofando em Quadrinhos

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de uma educomunicação possível, a partir das oportunidades de trabalho disponibilizadas pela BNCC, procuramos analisar os encontros entre práticas educacionais e as eletivas. Apesar da necessidade de maior aprofundamento e novas experiências, verificou-se possibilidades concretas de uma educação midiática por meio da disciplina aqui abordada.

Partindo de uma compreensão real dos contextos em que atuamos e de ações norteadas pela busca de novas concepções e novos sentidos<sup>16</sup>, observou-se que as disciplinas eletivas permitem o desenvolvimento de práticas e projetos diversos com meios de comunicação. As crianças e adolescentes podem desenvolver sua autonomia e protagonismo a partir das escolhas e iniciativas durante o processo pedagógico, indo ao encontro dos objetivos do campo da educomunicação.

A educomunicação é aqui apresentada como conjunto de práticas sociais existentes no contexto da interface entre comunicação e educação; e entende-se a educomunicação também como um conjunto de princípios teórico-metodológicos norteadores de um modelo mais aberto, democrático e participativo da sociedade ao explorar fenômenos relativos àquela interface de maneira particular<sup>17</sup>.

16. VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação revistas por meio de sua práxis. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção**: novos paradigmas para o diálogo multicultural. São Paulo: ABPEducom, 2017. p. 925-942.

17. Ibidem, p. 925.

Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho foi analisar possibilidades concretas para a realização de práticas educacionais em disciplinas eletivas, espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que envolvam os participantes a partir de seus interesses e necessidades diversas.

Verificou-se, a partir da experiência com a eletiva *Filosofando em Quadrinhos*, que é possível desenvolver a leitura crítica dos meios e a produção autoral de conteúdos midiáticos durante seu processo. Sendo assim, há a possibilidade de desenvolver projetos que construam novas formas de comunicação e expressão, assim como ações solidárias entre alunos, professores e comunidade. Nesse sentido, as disciplinas eletivas permitem diferentes práticas educacionais, a exemplo da construção de um jornal da escola, uma rádio comunitária, a produção de filmes ou vídeos no YouTube, a elaboração de um site, revista ou qualquer outro meio de comunicação que trate de temáticas variadas, tais como violência, meio ambiente, saúde, ética etc.

Isso é possível porque as eletivas não são submetidas às delimitações impostas pelo currículo, já que são organizadas de modo diferente, permitindo outras abordagens e práticas de ensino e aprendizagem. No entanto, destaca-se que o desenvolvimento de práticas que envolvam as linguagens midiáticas com o enfoque aqui apresentado exige formação específica dos profissionais envolvidos, algo que não se percebe nos diferentes cursos de licenciatura das áreas de conhecimento, tão pouco nos cursos a distância de 30 horas de duração oferecidos pelo programa Inova SP.

Sendo assim, sugerimos o envolvimento de profissionais ligados ao campo da educomunicação, capazes de contribuir com novas parcerias a partir de uma formação relacionada ao uso das mídias no ambiente escolar e outras estratégias comunicativas para o desenvolvimento das eletivas, além do diálogo sobre como viabilizar projetos relacionados às mídias e ao protagonismo juvenil, por meio de metodologias disponibilizadas pelo campo, assim como a capacidade para coordenar tais projetos de modo dialógico e comunitário.

Concluimos que o campo da educomunicação tem grandes contribuições a oferecer nesse novo cenário da educação brasileira, capaz de promover o protagonismo dos estudantes, as diferentes formas de expressão e comunicação, uma leitura crítica das mídias, a produção autoral de conteúdos diversos pelos alunos e a sua convivência democrática. Cabe a nós, portanto, desenvolver novas práticas e experiências educacionais por meio das eletivas, a fim de comprovar sua eficácia quanto às novas possibilidades de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VERGUEIRO, Waldomiro. O uso das HQs no ensino. *In*: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VIELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 89-115.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jul. 2020.

INOVA Educação: eletivas ampliam possibilidades de escolha dos alunos. **Portal do Governo**, São Paulo, 17 mai. 2019. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/educacao/inoa-educacao-eletivas-ampliam-possibilidades-de-escolha-dos-alunos/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020

SOARES, Ismar de Oliveira. A articulação entre educadores e mídia-educadores: no contexto da reforma curricular do ensino básico (BNCC), no Brasil. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, 2., 2017, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: UFJF, 2017. p. 17-31.

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação na segunda versão da BNCC: caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo. *In*: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir E.; XAVIER, Jurema B. (org.). **Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções**. São Paulo. ABPEducom, 2016. p. 35-49.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018a.

SOARES, Ismar de Oliveira. Inovação na gestão e nas práticas pedagógicas: a contribuição da educomunicação para a renovação da base curricular nacional. *In*: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 7., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2018b.

VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação revistas por meio de sua práxis. *In*: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo multicultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017. p. 925-942.

WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. **Filosofando com os super-heróis**. Porto Alegre: Mediação, 2011.